

A revolução da longevidade

Estamos envelhecendo. Em 2050, o mundo terá cerca de 2 bilhões de idosos. Ou seja, 22% dos habitantes do planeta serão pessoas com mais de 60 anos, conforme projeção da Organização Mundial da Saúde (OMS). “Nessa altura, e pela primeira vez na história da humanidade, haverá mais idosos do que crianças”, ressaltou o consultor do Governo do Estado no programa São Paulo Amigo do Idoso, Alexandre Kalache, em palestra da 5ª Jornada de Gerontologia, realizada na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH-USP), a USP Leste.



Em 2050, 2 bilhões de idosos no mundo: “haverá mais idosos que crianças”, diz Kalache

Projeto para o envelhecimento ativo, da Organização Mundial da Saúde, é tema central da 5ª Jornada de Gerontologia, na USP Leste

O especialista em Saúde Pública considera que, em vista disso, o desafio do século 21 é fazer a revolução da longevidade. “Temos de reinventar o curso da vida”, ressaltou. Na ocasião, ele apresentou o projeto Cidades Amigas das Pessoas Idosas Dentro do Marco do Envelhecimento Ativo da OMS, que visa a esse objetivo. Desenvolvido em 2005, durante a atuação de Kalache como diretor do Programa de Envelhecimento e Saúde da OMS, teve como base a constatação de que o envelhecimento da população e a urbanização são duas tendências globais, que têm ocorrido mais vertiginosamente nos países em desenvolvimento.

No Brasil, por exemplo, desde meados do século passado, a expectativa de vida aumentou em mais de 30 anos. Passou

de 43 para 74 anos. Ao mesmo tempo, o número e a proporção dos habitantes das áreas urbanas também subiram, e continuarão ascendentes nas próximas décadas. A proposta da Cidade Amiga é a construção de um ambiente urbano de estímulo ao envelhecimento ativo, por meio da criação de condições de saúde, participação e segurança que reforçam a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. “Hoje, o projeto se tornou um “movimento global que reúne centenas de cidades por todo o mundo”, define Kalache.

Mas o início se deu num bairro, que foi considerado exemplar: Copacabana. O reduto carioca, onde o próprio médico nasceu, é um dos locais com o menor índice de população jovem do mundo, enquanto nos anos 1950 era o oposto. Seus habitantes foram os primeiros ouvidos, num processo que abrangeu posteriormente 33 cidades, em todas as regiões da OMS. Foram formados grupos de pessoas de 60 anos ou mais, de rendimentos baixos e médios, para a identificação das características amigas dos idosos nas cidades de cada um e os problemas enfrentados. Também foram ouvidos prestadores de cuidados e de serviços.

A receita elaborada para uma vida social urbana na qual o idoso é protagonista, definida pela OMS como envelhecimento ativo, envolve o desenvol-

vimento de políticas que visam à consolidação de quatro pilares: proteção, educação, saúde e participação. “Estamos vivendo uma nova transição de curso, como se deu com as gerações de 1946 a 1964, os Baby Boomers”, exemplificou o médico, referindo-se à explosão populacional ocorrida no pós-guerra e à mudança de costumes vinculada a ela.

A reinvenção do curso da vida, segundo ele, é a mudança de paradigma, que leva as pessoas a planejar uma velhice ativa e contar com as condições necessárias para isso. “Nós estamos escrevendo essa história”, finalizou.

Simone de Marco

Da Agência Imprensa Oficial

Estado Amigo

A 5ª Jornada de Gerontologia aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro, e teve como objetivo principal a apresentação de experiências do programa Cidade Amiga do Idoso, realizadas em vários países. No Estado de São Paulo, ações baseadas nessa proposta estão em desenvolvimento desde maio, quando foi lançado o programa São Paulo Amigo do Idoso.

Dotada com um orçamento de R\$ 121,7 milhões, a ação governamental visa à preparação do Estado para que se torne modelo de assistência a essa população no País. Integram esse objetivo as secretarias da Saúde, do Desenvolvimento Social, do Turismo e de Esporte, Lazer e Juventude.

Entre as principais iniciativas programadas, está a montagem, no campus da USP Leste, do Laboratório Centro-Dia Idoso (LCDI), uma unidade de pesquisa científica e de referência, que poderá receber até 300 idosos com limitações físicas e mentais. Ele será ainda um centro de pesquisa e ensino para geriatria, com custo anual previsto de R\$ 2,4 milhões. O investimento no laboratório será de R\$ 5 milhões. E sua inauguração está programada para o segundo semestre de 2013.

Também está prevista a criação de quatro Centros de Referência ao Idoso

(CRI), nas regiões do ABC, Campinas, Ribeirão Preto e Baixada Santista, até o segundo semestre de 2014. E de 249 Centros de Convivência para Idosos e 100 Centros-Dia do Idoso em todo o Estado. Esses equipamentos devem absorver a maior parte dos investimentos: R\$ 89,8 milhões. A ideia é que todos os municípios com mais de 50 mil habitantes tenham um dos centros. Ainda não há prazo certo para a inauguração das unidades.

Encontro de estudantes – A realização da EACH, coordenada pela professora Bibiana Graeff, teve patrocínio da PRCEU – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e da Agence Universitaire de la Francophonie – Bureau des Amériques.

Contou ainda com apoio da Revista Kairós, da PUC-SP, da ABG – Associação Brasileira de Gerontologia, da EJR – Empresa Júnior de Gerontologia e do Cage - Centro Acadêmico de Gerontologia (CAGE) – Interdependência.

O evento também foi palco do 3º Encontro Estadual de Estudantes e Bacharéis em Gerontologia, e de mostra e concurso de pôsteres científicos, além de apresentações culturais.

Duas novas Centrais de Flagrantes

Mais duas Centrais de Flagrantes da capital foram inauguradas ontem pelo Governo do Estado. Elas estão localizadas nas áreas da 1ª e 6ª seccionais, centro e sul, respectivamente, e ficam anexas ao 2º e ao 11º distritos policiais. Com essa inauguração, são 11 as centrais em funcionamento, desde julho de 2011.

As Centrais de Flagrantes foram pensadas para reorganizar e melhorar o trabalho da Polícia Civil. Elas possibilitam que o registro de boletins de ocorrência seja feito de forma mais rápida. Se antes a ação chegava a demorar três horas, hoje o registro é feito entre 15 e 30 minutos.

O número de boletins de ocorrência registrados teve aumento de aproximadamente 17%. As centrais registram hoje 87,4% de aprovação. Esse trabalho permite diminuir o movimento nas delegacias, tornando mais rápido o atendimento nos 93 distritos policiais.



Kits importados detectam cocaína e maconha

Kit drogas – O kit de constatação preliminar de drogas conferiu mais agilidade ao registro de ocorrências. Anteriormente, o laudo de constatação da droga demorava cerca de cinco horas para ficar pronto, pois exigia a ida ao Instituto de Criminalística (IC). Agora, o trabalho é feito em cerca de 7 minutos.

O kit, importado da China, funciona da seguinte maneira: num copo de café descartável, são misturados 10 mililitros de água



Fita para o teste vem em embalagem lacrada

destilada e um pouco da substância que será testada. O resultado aparece cinco minutos depois que uma tira teste é mergulhada no copo. Uma linha de cor vermelha significa positivo para a constatação de droga. Se forem duas linhas, o resultado é negativo. Todo teste é feito em presença de duas testemunhas: uma delas, o policial condutor. O procedimento é o mesmo feito pelo IC.

Os policiais civis poderão finalizar rapidamente os flagrantes e os policiais militares

retornarão mais cedo ao patrulhamento, sem ter de ir até o IC para realizar o teste. Os peritos terão também tempo maior para cuidar dos casos prioritários. “O objetivo é racionalizar os recursos públicos, tanto humanos quanto materiais, além de aumentar a capacidade de ação da polícia”, diz Carlos José Paschoal de Toledo, diretor do Departamento de Polícia Judiciária da Capital (Decap).

Mesmo com o material apreendido sendo analisado pelo novo kit, o resultado e as drogas apreendidas são enviados ao IC, para que seja feito um laudo definitivo. A cada dia, a Polícia Civil registra, em média, 23 flagrantes de tráfico de drogas, além de dezenas de flagrantes de porte de entorpecentes. Os policiais só podem prender os traficantes depois de feito o exame preliminar de constatação de drogas.

Da Agência Imprensa Oficial e do Portal do Governo